

2016 Promessa ou atitude nova?

Toda vez que o calendário avisa a virada de ano, começa o clima de renovação. É hora de fazer faxina, substituir energias velhas por outras novas, trazer novidades para os armários e para a vida. E no momento de planejar os próximos doze meses, uma excelente alternativa é a de incluir atividade diferente na agenda. Uma sugestão? O voluntariado.

Ninguém sabe ao certo como começou o hábito de fazer promessas na mudança de ano. Mas o que se sabe está na teoria de que o homem tem a necessidade de viver em ciclos. Então, à meia noite dia 31 de dezembro, um se encerra e deixa para trás tudo o que não saiu de acordo com o planejado, e dá espaço para outro, já no primeiro minuto do dia 1º de janeiro, totalmente pronto para ser especial, tendo como alicerce a renovação e a esperança. Esse momento, um tanto mágico, traz o clima de transformação e renascimento, tão propício para o incentivo de realizações pessoais.

Fazer dieta, voltar para a academia, quitar dívidas, começar um curso ou mudar de emprego estão entre os objetivos mais pretendidos quando se fala em projetos de Ano Novo. Embora no subconsciente esteja o grande desejo de inovação e mudança radical, nem sempre a proposta se mantém. Aí, o regime e um curso ficam para depois, os exercícios parecem além do esforço pretendido, as contas – essas, sim, se renovam – e assim por diante. Muito provavelmente, quando forem avaliados os resultados das iniciativas, tudo vai parecer plano perdido.

Por que isso acontece? Talvez a resposta esteja na diferença entre promessa e atitude. Listar os desejos e não estabelecer os compromissos que eles vão acarretar é um dos principais motivos da perda de foco – qualquer que seja a escolha. Vale ressaltar que toda mudança depende exclusivamente da aplicação do esforço próprio e que em todo processo de renovação existe a necessidade daquele impulso interior, que pode parecer pequeno, mas, muitas vezes, é o grande responsável para o caminho em direção a uma vida melhor.

É neste aspecto que o voluntariado fica como alternativa mais sólida de promessa de vida nova e é uma atitude que gera um comprometimento agradável, com resultados motivadores e imediatos (sim, estar alinhado com o objetivo de ajudar alguém é muito gratificante). O esforço e o compromisso necessários acontecem em doses certas – até porque quem determina o que será feito, e de que maneira o fará, é somente o interessado. O envolvimento com o trabalho vem naturalmente e poderá trazer novidades que nem estavam planejadas, como um novo círculo de amizades, aprendizados, além do resultado maior, que é o bem estar próprio e do próximo. Além disso, um benefício extra a ser considerado: por trazer experiências inovadoras pode, inclusive, ser um diferencial para o mercado de trabalho. Uma pessoa que se dispõe a desempenhar trabalho voluntário é reconhecida como indivíduo com preocupação social e de fácil adaptação a ambientes diversos, características que as empresas têm valorizado muito nos dias de hoje.

*E no momento de planejar os próximos doze meses, uma excelente alternativa é a de incluir atividade diferente na agenda. Uma sugestão?
O voluntariado.*

_ Decidido. E agora? _

Abraçando a ideia de ser voluntário, o passo seguinte é pensar na atividade que gostaria de desempenhar. Com crianças? Com jovens? Com adultos? Com idosos? De que forma: ensinando, divertindo, orientando para o mercado de trabalho? É certo que alguns profissionais (dentistas, psicólogos, médicos, professores, advogados, por exemplo) usam seu conhecimento na hora de escolher. Mas eles mesmos, com frequência, exercem outra função quando são voluntários, porque desejam modificar sua rotina, já que pode ser escolhida uma atividade que não exija capacitação específica. Sem contar que a oportunidade de aprendizado resulta em crescimento individual significativo.

Só há um pré-requisito de relevância permanente: a boa vontade. Toda tarefa em um ambiente de trabalho voluntário, sem exceção, fará sentido como um todo, em qualquer instituição – exatamente como no trabalho do dia-a-dia. Da mesma forma que o trabalho de cada um vai influenciar nos resultados de uma empresa, tudo é bem-vindo e acrescenta boas energias na hora de avaliar resultados finais.

E não é verdade que se precisa dispor de muito tempo ocioso para se dedicar ao próximo. Por exemplo, no Lar Meimei, que faz parte da Área de Assistência Social da Seara Bendita, os trabalhadores voluntários de quaisquer dos grupos revezam-se em tarefas a serem realizadas e estão lá cerca de quatro a cinco horas por mês. A maior parte escolhe sábado ou domingo. Isto significa apenas um período de, aproximadamente, meio dia – em qualquer dia a ser escolhido. Isso, dentro de um mês. Nada que não possa ser programado.

Ali, uma média de 420 pessoas por ano dedica seu tempo e conhecimento em prol dos moradores da região da Vila Joaniza (zona Sul de São Paulo). A faixa etária varia de adolescentes, que acompanham seus pais e acabam gostando da ideia de trabalhar, até participantes com 80 anos. Atuam nas áreas de ensino, lazer, orientação profissional, assistência social etc.

Veja como algumas pessoas tomaram suas decisões para começar o ano com atividade nova, escolhendo o voluntariado para sua programação pessoal. Decidiram, gostaram, ficaram.



_ Querer e agir _

Camilla Rosa Paz sempre escolhe com antecedência os desafios que quer cumprir a cada ano para se sentir estimulada por novas energias. Quando buscava o que acrescentaria em sua vida em 2014, queria fazer diferente do que sempre fez, uma alternativa que lhe trouxesse algo em termos de prazer pessoal.

Ela conta: “Em 2013, eu andava sobrecarregada por uma série de mudanças na minha vida. Eu estava trabalhando muito, mudei de casa e, então, não queria um novo curso ou qualquer outra atividade que exigisse ainda mais de mim ou tivesse significado de cobrança. E foi conversando com minha mãe – que já trabalhou como professora de artesanato em orfanatos por muitos anos – que veio o impulso para decidir o que iria fazer: ser voluntária. E quando conheci, através de uma colega de trabalho, o Projeto Art Pop e Jornal, do Lar Meimei, vi que era ali que queria ficar. Ainda mais porque gosto de trabalhar com crianças e adolescentes”.

Camilla diz que, a princípio, ficou preocupada com o tempo disponível. Pensou que não iria dar conta. “Mas para conseguir ir adiante, sempre determino metas. Quando a gente se programa, é possível. Vale a pena. Eu me sinto muito mais equilibrada e a grande razão está em me sentir feliz por perceber que posso ser muito útil para o próximo.”

Realmente, deu tudo certo. Hoje, além de trabalhar como arquiteta durante o dia, faz curso de especialização à noite, pratica esportes e consegue estar presente todo quarto sábado do mês, acompanhando os alunos que estão lá para participar de uma proposta diferente de aprendizado.

_ O útil e o (muito) agradável _

Quando Paulo Afonso Tommasiello Filho decidiu que queria atuar em trabalho voluntário ainda não sabia o que escolheria. Sabia apenas que queria começar diferente em 2014. Ele, que atua profissionalmente como produtor musical, conta como a ideia foi crescendo. “Eu nunca tinha sido voluntário antes e sabia que poderia ajudar em qualquer atividade, sem problema. Comecei a amadurecer a ideia em 2013 e já estava

propenso a iniciar atividade em um grupo no Lar Meimei. Mas antes de assumir o compromisso definitivo, resolvi perguntar se havia ali alguma coisa relacionada à música. Não tinha. Como a paixão por música sempre acompanhou minha vida, logo desenvolvi o projeto de iniciação musical através de violão. A proposta é de familiarização com o instrumento, oferecendo aos participantes a oportunidade de tornarem-se independentes na hora de tocar músicas de suas preferências.”, lembra Paulo.

Ideia lançada, projeto aceito, voluntariado iniciado. Seu plano para o novo ano virou realidade. Hoje é coordenador do Curso de Violão, orientado para alunos acima de 13 anos (e inclui adultos) em três turmas de dez participantes cada. E Paulo conta que “sábado tem sido o melhor dia da semana. Aprendi violão da mesma forma que ensino hoje, de maneira informal. Quero que tenham a mesma chance de cultura musical que eu tive e quem sabe até vamos descobrir algum talento? É emocionante poder transmitir aos alunos os meus conhecimentos. Eu já dei aulas particulares, mas a satisfação pessoal é muito diferente. Descobri que me faz mais bem ajudar que ser ajudado. Ajudar faz bem para a alma e é a forma de agradecer ao Pai por tudo que temos”.

_ A qualquer tempo _

Desempenhar novas tarefas podem vir a colorir o Novo Ano e os anos seguintes também.

No entanto, há que se ressaltar que nem precisa ser em Janeiro o único momento de tomada de decisão. Em todo momento cabe a proposta de ajudar alguém, fazendo diferença na vida do próximo.

Que sejam sempre bem-vindas as mudanças - em Janeiro, Fevereiro ou qualquer outro mês.

Por Ana Banhos
Revisão: Hayala Henrique